



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - FUNDADO EM ABRIL DE 1986
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO - CEP: 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

As melhores lembranças

A casa é azul, com portas e janelas largas. Para entrar é preciso subir uma rampa, alguns degraus, passar por uma varanda. Porém, ninguém mora ali. Nela funciona uma clínica onde se espera horas para ser atendido. E nesta espera os pensamentos voam.

Observando as instalações que tinham evidências claras que ali havia sido uma residência, fiquei a imaginar: Será que as pessoas que já moraram naquela casa se lembram dela? Dos seus quartos que viraram consultórios? Da sala de jantar que virou recepção? Da lavanderia que tornou-se sala de equipamentos? Tudo igual, mas diferente - sendo usado de formas e pessoas diferentes.

Foi quando pensei nos vários lugares que hoje nos são familiares e de como serão daqui a 15, 20 anos. A casa que moramos; a empresa que trabalhamos; a casa religiosa que frequentamos; as escolas pelas quais passamos. Como estarão?

Ainda que esteja tudo igual, estarão sendo frequentadas de formas e por pessoas diferentes e quando retornarmos a esses

lugares hojetão familiares, virão em nossa mente várias lembranças das coisas que lá fizemos e das que deixamos de fazer. Das pessoas com as quais lá convivemos. As alegrias, conquistas e tristezas e até estas últimas, quase se tornarão boas lembranças.

Lembranças são como o toque de uma pessoa que se gosta muito - além de difícil de confundir, sempre nos conecta com um tempo, um lugar, um sentimento. E assim são e serão os vários reencontros em nossas vidas, esteja tudo igual ou não, irão nos trazer lembranças.

E o melhor é que lá na frente, quando esses espaços físicos que nos foram tão familiares não existirem mais, vamos poder ficar com as lembranças, pois "TODAS AS LEMBRANÇAS FICAM. CONTINUAM VIVENDO".

Que o nosso caminhar nesta existência seja repleto de oportunidades para criarmos em torno de nós possibilidades para termos, e terem em relação a nós, as melhores lembranças.

Miriam d'Ávila Nunes

Editorial

Apesar das seguidas reencarnações, ainda temos enorme dificuldade em ouvir. Queremos aprimorar a fala, nunca os ouvidos, pois escutar não é fácil. É abrir mão das idéias pessoais para escutar as outras.

Escutar é considerar em demasia quem fala, é dizer através do silêncio que eu estou atento e absorvendo as idéias que estão sendo passadas para mim. Mas a necessidade da interrupção, da quebra do pensamento alheio é maior do que nossos ouvidos. Temos que dar opinião imediatamente, dizendo nas entrelinhas que o que pensamos é melhor e mais saudável.

Sutilmente vamos mostrando a nossa vaidade e arrogância: afinal somos muito melhores, não é necessário ouvir com tanta atenção, eu já sei disso há muito tempo, nada é novidade para mim.

É preciso refletir sobre o que se escuta. Isso leva um pequeno tempo para que se possa raciocinar e emitir opinião.

O silêncio interior é primordial para receber e entender o que passa pelos ouvidos.

Disciplinar a arte de escutar é tarefa das mais árduas, mas que proporciona alegria incontida ante a capacidade de alargar os horizontes que as experiências alheias nos trazem.

Não aprendemos ainda a aprender com os outros. Quantas vezes dizemos a quem nos conta uma dor: "mas isso não é nada, imagine que o meu sofrimento é muito maior..."

Sequer damos importância para o que nem ouvimos, pois estamos tão centrados em nós mesmos que sentimos imediata necessidade de falarmos, e pior: falamos o quanto o que eu sinto é maior do que o que você sente.

Pensar sobre a maneira de se ouvir e aprender a fazer silêncio é uma boa proposta para o ano novo. Tentemos.

Descobrir a beleza de dar oportunidade ao outro de ser ouvido é resumido dessa forma por Rubem Alves: "para mim Deus é isto: a beleza que ouve no silêncio. Daí a importância de saber ouvir os outros: a beleza mora lá também. Comunhão é quando a beleza do outro e a beleza da gente se juntam num contraponto..."

Paz e alegria e um ano harmonioso.



Na Terra, em conflito e prova,
Natal expressa, no fundo
O convite à vida nova
Que o Cristo lançou no mundo.

Álvaro Martins



Jesus, nascendo entre os homens,
Deixou claro, sem ruído,
Que o Reino de Deus não surge...
Ele é sempre construído.

Arthur Candal



Veio Jesus, sem disfarce,
Dizer com sabedoria
Que a fé precisa expressar-se
Nas lutas de cada dia.

Anísio de Abreu



Natal!... Auxilia alguém,
recorda o Cristo, em caminho...
Era Ele o Supremo bem,
Mas não quis viver sozinho.

Lucídio Freitas

Cada dia é novo ensejo para adquirirmos enfermidades ou curar nossos males

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante -

Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com repositório espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs sem repositório e passes.

☐ Reuniões Públicas da Moçidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Cláudio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

☐ Centro de Qualificação Profissional em funcionamento parcial, com 130 alunos nos seguintes cursos:

- Informática, Marcenaria, Eletricidade Predial, Digitação.

☐ Centro de Saúde Irmão José Grosso.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

☐ Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

☐ Curso para gestantes.

☐ Bazar da Pechincha.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Gráficos
Fone: (031) 3394-6013
3396-9219**

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone:

(31) 3411-9299.

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Edição pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Énio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411-9299
Depto. Sócios: (31) 3411-7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.

Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na
INTERNET.
Anote, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, na Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio, no dia 21 de janeiro de 2001 às 15:30 horas. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento Feminino realiza todas as terças e quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para:

Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG

Cep: 30720-360

Vida atribulada nem sempre significa vida bem vivida

Relato Espiritual

Na noite de 01.06.93, me achava exteriorizado em reunião pública de terça-feira, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus quando entrei numa sala ampla e arejada, de quatro metros por cinco, decorada com poltronas confortáveis. Na porta da sala havia uma placa: **Visitantes e Cooperadores.**

Ao transpor a porta tive uma grata surpresa; encontrei um velho amigo: o espírito do Sr. Aderbal Ramos, que de 1948 a 1950 participou e colaborou nas reuniões de efeitos físicos na casa do Sr. Jair Soares. Após 1950, ele mudou-se para uma cidade do interior vindo a desencarnar lá.

Sua aparência era saudável e Aderbal me informou que já estava apto, para a sua felicidade e por misericórdia de Jesus, a participar das tarefas espirituais da Fraternidade. Logo a seguir, vimos à nossa direita, na sala, as nossas irmãs Maria Rothéa e sua filha Angelina. Angelina nos disse que havia intuído fortemente o filho Hécio para que ele viesse às reuniões públicas.

Junto às nossas irmãs, um espírito se identificou, me dizendo: "Ênio, vou colocar os óculos para que você se lembre de mim. Eu sou a Mariquinha e vou indo com a graça de Deus. Transmita à minha nora o meu abraço e diga a ela que eu tenho orado a Jesus pelo Orlando, o meu querido filho.

Surpreso e feliz, vi entrar na sala um outro irmão que foi me cumprimentando e dizendo que "a coisa do outro lado era difícil". Era o Amadeu, cooperador do Centro Oriente em Belo Horizonte e na cidade de Vitória(ES).

Logo após, desloquei-me para outra dependência de cooperadores ativos do plano espiritual. Encontrei-me com Abdul Simas e com a nossa irmã Aurora. Estávamos conversando quando a nossa irmã disse ao Simas: "olha Simas, eu não sabia que me chamava também Izabel. Agora me chamo Aurora Izabel.

Retornei ao plano físico e passei a relatar o que apreendi no plano espiritual quando o orador da noite esclareceu ao público que ao se referir à nossa irmã Aurora, trocou o seu nome por Izabel. Por isso a nossa irmã do plano espiritual fez o comentário da mudança do seu nome, mas o fez de maneira alegre, pois as lembranças agradáveis a respeito dos nossos irmãos desencarnados os sensibilizam gratamente.

Isso nos mostra que comentários ou conversações edificantes são registrados imediatamente pelo Plano Superior.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, da sua visão do que ocorre no plano espiritual quando se encontra exteriorizado durante a tarefa do receituário mediúnico.

O II CAFÉ COLONIAL FOI UM SUCESSO!

Foi em clima de muita alegria e descontração que realizou-se mais um Café Colonial da Casa de Glacus.

Tudo foi decorado com muito bom gosto e feito com muito carinho.

A alegria dos presentes foi constante.

Entre guloseimas, música e seresta todos mostraram que, ser espírita é também participar dos eventos da Casa.

Agradecemos aos que colaboraram das mais diversas maneiras.

A promoção foi em favor das obras assistenciais da Casa de Glacus e atingiu seu objetivo.

Parabéns!



O Livro dos Espíritos

801 - Por que os Espíritos não ensinaram desde todos os tempos o que ensinam hoje?

- Não ensinais às crianças o que ensinais aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. Cada coisa tem o seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou desfiguraram, mas que atualmente podem compreender. Pelo seu ensinamento, mesmo incompleto, prepararam o terreno para receber a semente que vai agora frutificar.

802 - Desde que o Espiritismo deve marcar um progresso da Humanidade, por que os Espíritos não apressam esse progresso através de manifestações tão gerais e patentes que possam levar a convicção aos mais incrédulos?

- Desejaríeis milagres, mas Deus os semeia a mancheias nos vossos passos e tendes ainda os homens que os negam. O Cristo, ele próprio, convenceu os seus contemporâneos com os prodígios que realizou? Não vêdes ainda hoje os homens negarem os fatos mais patentes que se passam aos seus olhos?

Não tendes os que não acreditariam, mesmo quando vissem? Não, não é por meio de prodígios que Deus conduzirá os homens. Na Sua bondade Ele quer deixar-lhes o mérito de se convencerem através da razão.

O Livro

O Livro é o professor, é o mestre que entra em tua casa fechado e mudo.

Será quem o escreveu?

É colocado sobre a mesa ou outro móvel encontrado na sala.

Será o que tem dentro?

De que se trata?

Tem muitas folhas, cheias de letras.

Quem foi que escreveu?

Será que vale a pena abri-lo?

Fiquei enamorando por muitos dias e muitas horas, até que um dia quando minha mente divagava por este espaço infinito, lembrei-me que tinha um amigo que me aguardava silenciosamente sobre a mesa do meu quarto, era o livro que me aguardava.

Não sabendo eu que ali estava uma relíquia para ser guardada eternamente no meu coração.

Ali estaria o remédio para todos os meus males, materiais e espirituais...

Que livro é este? Vamos abri-lo: **É o Evangelho.** É o Evangelho Segundo o Espiritismo, é a luz que desceu do espaço para iluminar o homem rudo do planeta Terra que ainda se encontra de olhos vendados a procura da luz que está dentro de nós mesmos.

Vamos abrir este livro, ler como se fosse remédio, gota a gota.

Cada letra é uma gota de luz que sai de dentro do coração de cada um que tiver a felicidade de lê-lo como se fosse um manjar que caiu do céu para a nossa redenção.



Raimundo 99

Raimundo Souza Lima

Doença do corpo pode criar doença da alma e doença da alma pode acarretar doença no corpo

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO CONSOLIDADO

FRATERNIDADE E FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

PERÍODO: 01 de Janeiro a 30 de Setembro de 2000

RECEITA BRUTA	
DOAÇÕES e CONTRIBUIÇÕES	298.785,74
LIVRARIA	82.603,31
COLÉGIO	262.642,26
GRÁFICA	137.632,16
PROFISSIONALIZANTE	10.921,80
EVENTO - TEATRO	18.981,00
EVENTO - FESTA JUNINA	5.355,00
EVENTO - ALMOÇO	4.142,50
EVENTO - JANTAR (parcial)	4.625,00
OUTRAS RECEITAS	645,64
TOTAL DA RECEITA	826.334,41
(-) CUSTOS DOS LIVROS VENDIDOS	-53.268,38
(-) CUSTOS COLÉGIO	-323.577,59
(-) CUSTOS GRÁFICA	-164.227,71
(-) CUSTOS PROFISSIONALIZANTE	-21.768,35
(-) CUSTOS COM TEATRO	-2.069,46
(-) CUSTOS COM FESTA JUNINA	-720,96
RESULTADO BRUTO	260.701,96
DESPEAS COM PESSOAL ADMINISTRATIVO	-71.092,61
DESPEAS COM PESSOAL DA CRECHE	-36.144,10
DESPEAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-111.215,23
DESPEAS FINANCEIRAS	-25.597,56
DESPEAS TRIBUTÁRIAS	-29.477,71
TOTAL DAS DESPEAS	-273.527,21
RESULTADO DAS ATIVIDADES	-12.825,25
DESPEAS EVENTUAIS	-52.065,83
DÉFICIT DO PERÍODO	-64.891,08

*O progresso caminha, povo a povo,
A ciência do mundo alteia a voz,
Erros, temos ainda... Mas sabemos
Que precisamos de teus dons supremos
Para que a paz esteja sobre nós.*

*Ouve, Jesus!... Na exaltação da vida,
Cantamos nos louvores sempre teus:
- "Glória a Deus nas Alturas,
E paz na Terra a todas as criaturas,
Ante a bênção de Deus*

Maria Dolores

Laços de Família

Os laços de família não se verificam por acaso: há uma Lei Divina comandando o destino e a união das almas na vida corpórea. Antes de acolhermos nos braços com ternura, o ser pequenino, pelas vias da maternidade sagrada, idealizamos para ele o melhor: o corpo mais perfeito, a saúde orgânica integral, a inteligência lúcida; mas não devemos esquecer que essa escolha já foi feita realmente por nós, desde muito tempo, sem ilusões e sonhos, na maioria das vezes, antes de reencarnarmos.

Deste modo não devemos alar-mar-nos com o que os filhos possam trazer para nós de trabalhos, dificuldades e problemas, desde a tenra idade. Nossos filhos, em verdade, não são nossos filhos. São filhos de Deus e temporariamente se encontram sob nossos cuidados.

Junto aos filhos simpáticos, pacíficos e obedientes, surgem também àqueles outros que, desde o berço, já começam a provocar preocupações, irritações, tensões emocionais, aborrecimentos, angústias e cansaças físicas e psíquicas, por apresentarem um temperamento forte de rebeldia e desobediência, destacando-se pela insubordinação e leviandade. São os filhos "problema" que a Lei da Reencarnação, trouxe ao nosso convívio familiar, ensejando a oportunidade de renovação de seus destinos. É o reencontro para a reconciliação indispensável entre pais e filhos, em busca de um melhor futuro espiritual. Na intimidade do coração, os pais sempre indagam quem são estes filhos diferentes que trazem uma maior dose de lutas e trabalhos. O mentor espiritual Emmanuel explica: "Os filhos-problema são aqueles mesmos espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos". Os filhos difíceis são filhos de nossas próprias obras, em vidas passadas, que a Providência Divina agora encontra a possibilidade de nos unir pelos laços da consanguinidade, dando-nos a maravilhosa chance de resgate, reparação e os serviços árduos da educação. A primeira atitude construtiva dos pais, ante os filhos rebeldes, é desenvolverem em si mesmos a grande compreensão, para não se deixarem dominar pela revolta e amargura, julgando que são infelizes e perseguidos pela má sorte... O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec nos ensina: "Não recuseis, portanto, o filho que no berço repele a mãe, nem aquele que vos paga com a ingratidão; não foi o acaso que o fez assim e que o enviou. Uma instituição imperfeita do passado se revela e dela podeis deduzir que um ou outro já odiou ou foi odiado, que um ou outro veio para perdoar ou para expiar".

Encontramos no livro do espírito André Luiz, "Nos Domínios da Mediunidade" cap. 24, psicografia de Francisco C. Xavier, um fato interessante sobre reencarnação e família. Na encarnação atual, vamos encontrar o pai de nome Júlio, espírita convicto, acometido de paralisia das pernas e que possui quatro filhos desorientados: Américo sofre de perturbação mental. Márcio é vítima do alcoolismo, Guilherme e Benício vivem na leviandade e extravagâncias noturnas. Os Espíritos Superiores revelaram a André Luiz que, em vida passada, S. Júlio, o pai, fora chefe de um grupo de assaltantes e desencaminhou quatro rapazes para aventuras delituosas, os quais, hoje, são seus filhos desequilibrados. Teremos sempre os filhos de que precisamos e merecemos, dentro dos estatutos da Justiça Divina e através dos processos redentores das reencarnações expiatórias.

Anabor Cardoso de Araújo

A criatura sensata come para viver, enquanto a criatura imprudente vive para comer



ESPAÇO JOVEM

Os Problemas Sociais e as Contribuições do Espiritismo

Todos os problemas sociais da humanidade são necessários para nossa evolução.

Fome, miséria, má distribuição de renda, saúde precária, desemprego, seja qualquer um ou todos, fazem parte do contexto de um planeta de provas e expiações como a Terra.

O Espiritismo trouxe explicações lógicas e racionais da existência e necessidade de cada problema. Injustiça Divina? Não, bondade de um Pai Maior que além de conceder novas oportunidades nos coloca frente aos desafios que precisamos. Deus nunca é injusto e sim sábio em todas as suas atitudes. O Espiritismo em todos os momentos prova isso. Teremos um dia, um pensamento universal da aceitação de existências, chamadas hoje de oportunidades ou simplesmente reencarnação, onde os problemas sociais citados acima ficarão num passado distante, pois estaremos num planeta onde a renovação, a moral, a regeneração serão nossos maiores objetivos. Hoje, estamos imbuídos em tentar entender o por que de existir com tantos "problemas" oportunos para nós.

O Espiritismo aos poucos vem tomando espaço e nos esclarecendo o quanto é importante a convivência com os nossos problemas não somente sociais, mas os que abrangem qualquer área. Está difícil o relacionamento com as pessoas, ou é impossível controlar a impulsividade de consumir, estamos infelizes com o nosso emprego?

Ótimo!!! Se tudo isso está incomodando é sinal que estamos progredindo. O mesmo acontece com a doutrina, se existem pessoas que discordam da base, é sinal que os dogmas do passado não estavam tão bem solidificados ou não atendiam a real necessidade. Isso é progresso.

O Espiritismo contribui e muito neste "despertar do homem". Este está intimamente ligado quando nos coloca que, para sermos felizes em sua plenitude, o materialismo nosso de cada dia terá que desaparecer ou o egocentrismo que acumulamos como se fosse o nosso maior tesouro terá que ser transformado em Amor sem recompensa e que nossa transformação ou o entendimento das nossas dificuldades não irão ser compreendidos do dia para noite.

Leva-se dias, anos, gerações, encarnações.

O Espiritismo não opera milagres nem transformações inertes. A sua maior contribuição para o progresso da humanidade foi justamente o despertar do "Conhecer-te a ti mesmo" para a transformação de cada um, levando dias ou milênios, pois a semente foi plantada. Cabe a cada um abraçar a sua oportunidade contribuindo com a doutrina dos espíritos que sempre estiveram prontos para o esclarecimento.

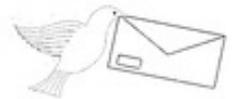
O momento é este, não foi ontem e nem será amanhã é agora. Deus não esperou tanto tempo para que seus discípulos celestiais colocassem nas nossas mãos as informações necessárias, para o primeiro entendimento, mesmo quando, às vezes, elas não são tão simples de entendimento e nem, tão pouco aceitação, para nada. Já é hora de pararmos de sermos aprendizes na teoria e vestirmos a camisa da transformação, da renovação, e principalmente da contribuição com o PROGRESSO não somente individual mas também com o nosso planeta.

Juliana Alves de Paula

MENSAGEM

Reparemos nossas mãos

"... Mostrou-lhes as suas mãos..." (João, 20:20)



Reaparecendo aos discípulos, depois da morte, eis que Jesus, ao se identificar, lhes deixa ver o corpo ferido, mostrando-lhes destacadamente as mãos...

As mãos que haviam restituído a visão aos cegos, levantado paráliticos, curado enfermos e abençoado velhinhos e crianças, traziam as marcas do sacrifício.

Traspassadas pelos cravos da cruz, lembravam-lhe a suprema renúncia. As mãos do Divino Trabalhador não recolheram do mundo apenas calos do esforço intensivo na charrua do bem.

Receberam feridas sanguinolentas e dolorosas...

O ensinamento recorda-nos a atividade das mãos em todos os recantos do Globo.

O coração inspira.

O cérebro pensa.

As mãos realizam.

Em toda parte, agita-se a vida humana pelas mãos que comandam e obedecem.

Mãos que dirigem, que constroem, que semeiam, que afagam, que ajudam e que ensinam... E mãos que matam, que ferem, que apedrejam, que batem, que incediam, que amaldiçoam.

Todos possuímos nas mãos antenas vivas por onde se nos exterioriza a vida espiritual.

Reflete, pois, sobre o que fazes, cada dia.

Não olvides que, além da morte, nossas mãos exibem os sinais da nossa passagem pela Terra. As do Cristo, o Eterno Benfeitor, revelavam as chagas obtidas na divina lavoura do amor. As tuas, amanhã, igualmente falarão de ti, no mundo espiritual, onde, interrompida a experiência terrestre, cada criatura arrecada as bênçãos ou as lições da vida, de acordo com as próprias obras.

Emmanuel



Em 1952, Peixotinho visitou sua cidade natal, Fortaleza, da qual saíra aos 18 anos de idade. Lá, atendendo à família espírita local, realizou algumas reuniões de tratamento, nas quais ocorreram notáveis fenômenos.

Numa dessas reuniões, materializou-se o espírito de D. Maria Gonçalves Duarte, esposa desencarnada do conferencista espírita português, Sr. Isidoro Duarte Santos. Foi autorizada a fotografia dessa experiência, resultado que, identifica a senhora, remeteu-se cópia da foto para seu esposo, em Portugal. Essa foto foi publicada pela "Revista de Estudos Psíquicos", editada naquele país, ao lado de uma fotografia da esposa de Leopoldo Machado, ambas desencarnadas. A identidade de traços é total. O interessante no caso é que a pessoa em apreço jamais estivera no Brasil.

Desse acontecimento resultou

a vinda de Isidoro Duarte dos Santos ao Brasil. A essa altura, Peixotinho já estava residindo em Campos e, coincidentemente, numa das fases difíceis de sua saúde sempre precária. Ainda assim, compareceu à reunião regular de sua nova casa espírita, tendo sido admitida a presença do citado escritor. Nessa reunião, o mesmo espírito da D. Maria voltou a materializar-se, na presença do ex-esposo, em momento de grande emoção para os dois. A materialização não pôde ser total, não apresentando a mesma nitidez da primeira. O esposo, habituado a uma atividade crítica, pediu ao espírito que lhe oferecesse uma prova mais contundente de sua identidade. O espírito da mulher fez surgir na sala o perfume que o casal costumava usar, de cuja existência nenhuma outra pessoa estava informada.

Fonte: Correio Fraternal do ABC

O perdão cai como uma chuva suave do céu na Terra

Saber Perdoar

Era uma vez um rapaz que ia muito mal na escola. Suas notas e o comportamento eram uma decepção para seus pais que sonhavam em vê-lo formado e bem sucedido.

Um belo dia, o bom pai lhe propôs um acordo:

- Se você, meu filho, mudar o comportamento, se dedicar aos estudos e conseguir ser aprovado no vestibular para a Faculdade de Medicina, lhe darei então um carro de presente.

Por causa do carro, o rapaz mudou da água para o vinho. Passou a estudar como nunca e a ter um comportamento exemplar. O pai estava feliz mas tinha uma preocupação.

Sabia que a mudança do rapaz não era fruto de uma conversão sincera, mas apenas do interesse em obter o automóvel.

Isso era ruim. O rapaz seguia os estudos e aguardava o resultado de seus esforços. Assim, o grande dia chegou. Fora aprovado para o Curso de Medicina.

Como havia prometido, o pai convidou a família e os amigos para uma festa de comemoração. O rapaz tinha por certo que na festa o pai lhe daria o automóvel. Quando pediu a palavra o pai elogiou o resultado obtido pelo filho e lhe passou às mãos uma caixa de presente. Crendo que ali estavam as chaves do carro, o rapaz abriu emocionado o pacote. Para sua surpresa, o presente era uma Bíblia.

O rapaz ficou visivelmente decepcionado e nada disse. A partir daquele dia o silêncio e a distância separaram pai e filho. O jovem sentia-se traído e agora, lutava por ser independente. Deixou a casa dos pais e foi morar no Campus da Universidade.

Raramente mandava notícias à família.

O tempo passou, ele se formou, conseguiu um emprego em um bom hospital e se esqueceu completamente do pai. Todas as tentativas do pai para reatar os laços foram em vão. Até que um dia, muito triste com a situação, adoeceu e não resistiu.

Faleceu. No enterro, a mãe entregou ao filho, indiferente, a Bíblia que tinha sido o último presente do pai e que havia sido deixada para trás.

De volta à sua casa, o rapaz, que nunca perdoara o pai, colocou o livro numa estante, notou que havia um envelope dentro dele. Ao abri-lo, encontrou uma carta e um cheque. A carta dizia:

- "Meu querido filho, sei o quanto você deseja ter um carro. Eu prometi e aqui está o cheque para você. Escolha o que mais lhe agrada. No entanto, fiz questão de lhe dar um presente ainda melhor: a Bíblia Sagrada. Nela aprenderás o Amor de Deus e a fazer o bem, não pelo prazer da recompensa, mas pela gratidão e pelo dever de consciência."

Corroído de remorso, o filho caiu em profundo pranto.

Como é triste a vida dos que não sabem perdoar. Isso leva a erros terríveis e a um fim ainda pior. Antes que seja tarde, perdoe aquele a quem você pensa ter lhe feito mal.

Talvez, se olhar com cuidado, vai ver que há também "um cheque" escondido em todas as adversidades da vida.

Autor desconhecido pela Redação.

Aprendendo com Chico

O Mineiro do Século



Jovem Obsidiado

Um moço, visivelmente desequilibrado, abeira-se do Chico e pede-lhe orientação para o seu caso.

Notamos, ao ouvir a narrativa daquele jovem em processo obsessivo, a acurada atenção do médium orientador, o qual lhe indaga:

- Você está trabalhando?

- Não! Não consigo - respondeu-lhe o moço. Sinto-me muito mal quando tento trabalhar...

E contemplativo com os olhos fixos e confiantes, aguardando do médium uma palavra amiga e esclarecedora.

- Isso não!... Você precisa trabalhar; não pode ficar sem fazer nada!

Logo após, envolvendo-o com semblante paternal, amorosamente concluiu:

- Procure um serviço qualquer. Limpar o chão com um pano molhado, espanar móveis, lavar uma privada... É preciso ocupar seu tempo! Você deve orar e tomar passes, mas é necessário o trabalho. Aproveitando, talvez, uma pausa que se fez mais longa, indagou-lhe o jovem:

- Penso ir para a roça... O que o senhor acha?

- Faça o que seu coração pedir - ajuntou -, mas trabalhe!

Qualquer serviço na fazenda lhe fará muito bem.

Tentando infundir coragem ao solicitante e atestando a todos nós, que seguíamos aquele diálogo, sua espontânea simplicidade, continuou sereno o abnegado servidor:

- Um dos meus primeiros serviços na fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo, foi o de lavar a escarredeira do chefe! Naquela época, usavam-se esses vasilhames nos escritórios e eu tinha o dever de lavá-los!

Passando em nós seu olhar muito lúcido, concluiu:

- Todo trabalho, por mais insignificante, quando feito com responsabilidade, dá paz e alegria ao nosso coração.

Encontros com Chico Xavier - Cezar Carneiro de Souza

Leitura do Mês



Jesus nem Deus nem Homem

Dissipando as dúvidas a cerca da verdadeira natureza do Cristo de Deus, Guillon Ribeiro faz que se desvançam as sombras do mistério que lhe envolvia a sublime personalidade.

Vale a pena conferir!



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(31) 3411-3131

DAS 08:00 AS 23:00 Hs.

O alfabeto instrui. O livro espírita ilumina o pensamento

O SIMBOLISMO DO NASCIMENTO DE JESUS

Lucas 2:1-20

1. Naqueles dias foi expedido um decreto de César Augusto, para que todo o mundo fosse recenseado.
2. Este recenseamento foi primeiro do que se fez no tempo em que Quirino era governador da Síria.
3. E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.
4. José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de David, chamada Belém, por ser ele da casa e família de David.
5. para alistar-se, acompanhado de Maria, sua noiva, que estava grávida.
6. Estando ele ali, completaram-se os dias de dar à luz.
7. e teve um filho primogênito, e o enfaixou e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.



A narrativa de Lucas, sob o enfoque histórico, nos indica que José, acompanhado de Maria, grávida, dirigiam-se à Belém para o recenseamento. Nessa cidade completa-se o tempo de Maria, tendo-lhe nascido o filho primogênito. O evangelista diz que o menino "foi colocado em uma manjedoura porque não havia lugar para eles na hospedaria". A hospedaria era um abrigo rústico para os viajantes. A manjedoura fixa (tabuleiro em que se põe comida para os animais nas estrebarias) podia estar instalada numa gruta ou estábulo interno da habitação, onde, no rigor do inverno, se guardavam os animais. Consistia num quarto construído em continuação da casa, numa "puxada", em que podiam abrigar-se também pessoas com relativo conforto; e realmente isso ocorria, quando os lugares da casa já estavam todos tomados.

Analisando o trecho numa interpretação simbólica, temos em Belém uma escola iniciática de grande elevação espiritual, mantida pelos essênios, e tradicional no profetismo judaico. Era Belém, de acordo com o significado etimológico da palavra, a "Casa do Pão", mas do pão espiritual, que o candidato à união com Deus devia freqüentar antes do Encontro Sublime. Para essa escola dirigiu-se o intelecto (José) acompanhado da intuição (Maria), que já estava "grávida" do espírito, pejada de idéias e sensações espirituais, a fim de preparar-se devidamente em Belém para que se desse o "nascimento do menino". Notemos que o nascimento se dá pela intuição, só mais tarde atingindo o intelecto.

Belém de Judá, diz o evangelista, era a cidade de David, ou seja, traduzindo o sentido das palavras: "a casa do pão (espiritual) de louvor a Yahweh, era a cidade do "Bem-Amado" (David), o Santuário do Amor feito homem.

Observemos, entretanto, que a "ida de José a Belém", cidade dos antepassados, exprime uma rememoração das vidas anteriores, uma visão de conjunto de todo o caminho evolutivo já percorrido pelo espírito que, antes do passo final, deve remontar às suas origens mais remotas, a partir do momento

em que penetrou o reino-hominal.

Estando então José e Maria (o intelecto e a intuição) no ambiente propício, dá-se finalmente o primeiro encontro com Deus dentro de nós (Emanu-el = Deus conosco). Mas notemos que eles estavam sós, pois não haviam encontrado lugar nas estalagens. Para dizer que ninguém, nenhum agrupamento humano, pode ajudar à eclosão de união mística. Somente no isolamento da solidão consegue a criatura unir-se ao Criador. Por isso o intelecto e a intuição se afastam de todos, penetram no santuário do Pão Espiritual, e se recolhem aí num ambiente simples: a um estábulo. O estábulo é o local próprio de animais, e o encontro se dá quando o espírito se encontra no *corpo animal*, o corpo denso e material.

Quando se dá a união, quando nasce o menino (o "homem novo"), a intuição o deita na manjedoura, ou seja, coloca-o no lugar em que os animais se alimentam. E onde se alimentam de compreensão os animais-homens, segão no cérebro, sede do intelecto? É o cérebro de fibras nervosas que alimenta de idéias o homem, ainda animalizado, até que ele atinja as culminâncias da mente, através da intuição. A intuição, pois, deita o menino no intelecto (Maria entrega o filho a José), e a criatura vê descer até sua pequenez o infinito de Deus. Evidentemente o nascimento só poderá dar-se "quando se completarem os dias", isto é, quando o amadurecimento tiver chegado a termo, e o "filho" é sempre o "primogênito", já que, realizado numa existência, permanecerá o mesmo durante toda a eternidade ("e o seu reino não terá fim" Luc. 1:33).

"*Símbolos maravilhosamente descritos, com sublime transcendência e objetividade singela, jamais alcançados em qualquer livro simbolista da literatura mundial.*" (expressão de Pastorino sobre o Evangelho de Nosso Senhor).

Marcelo Orsini
(Baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

Como se dá a diversidade dos dons mediúnicos? E qual a sua importância?

"Ora, há diversidades de dons, mas, um mesmo é o Espírito; há diversidades de ministérios, e um mesmo é o Senhor; há diversidade de operações, mas, é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para proveito. Pois a um, pelo Espírito é dada a palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, dons de curar em um só Espírito; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de Espíritos; a outro, diversidades de línguas e a outro, interpretação de línguas; mas, todas estas coisas opera um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um particularmente como lhe apraz."
(Paulo, I Coríntios, 12:4-11).

Tudo promana de Deus, sem dúvida, e o Divino Espírito é o único a expressar-se de mil modos em toda parte.

Reflexionando-se em torno da bela epístola do Apóstolo dos Gentios, encontramos a clara exposição das faculdades mediúnicas, por intermédio das quais o intercâmbio espiritual se faz presente, conforme sucede nas sessões espíritas da atualidade.

O dons ampliam-se mediante a educação dos seus portadores e o aprimoramento das faculdades trabalhadas pelo escopro da caridade e pelas mãos da abnegação.

Demitizados, os profetas de ontem ressurgem na condição de médiuns hodiernos, por cujo campo espiritual a imortalidade da alma se comprova, erradicando o ceticismo e anulando a dúvida pertinaz.

Variando de pessoa por pessoa, a mediunidade é a ponte segura para propiciar ao homem o trânsito entre as duas margens do rio da vida: a material e a espiritual.

Diversificada nas suas mais complexas expressões, a mediunidade se desdobra em efeitos materiais e intelectuais, consoante Allan Kardec o demonstrou, ensejando manifestações do conhecimento mental e da ação física.

Posteriormente, estudando os fenômenos de natureza psicocinética, afirmou o Dr. Rhine, pai da contemporânea parapsicologia: "A mente, que não é física, através de processos não-físicos, interfere e modifica o meio físico."

Nos efeitos intelectuais, as bênçãos da mediunidade se estendem por largo e variado campo de manifestações, que vão desde a psicofonia, à psicografia, à xenoglossia, ao profetismo, ensejando uma visão otimista e facultando o contato com o mundo extrafísico, mediante cujo concurso prepara o homem terreno para a sua fatalidade próxima que é a vida-além-da-vida, pelo inevitável processo da morte.

Não era, pois, desconhecida ao Apóstolo, a atividade pneumatológica, então vigente na Igreja primitiva, e que, mais tarde, combatida e interpretada equivocadamente, terminaria por ser proibida, renascendo, posteriormente, na doutrina espírita, legatária natural do Cristianismo nas suas bases verdadeiras.

Assim, há, sem dúvida, "diversidades de dons, mas, um só é o Espírito", abrindo espaço para a educação correta das forças psíquicas e mediúnicas inerentes a todos os homens, dentre os quais alguns as possuem mais especificamente para a tarefa de abalarem o mundo, anunciando e preparando a Era Nova que já se inicia.

Médiuns e Mediunidades - Vianna de Carvalho/Divaldo Franco

A caridade é a mais bela forma de manifestação de amor



CANTINHO DA CRIANÇA

A LENDA DA ÁRVORE DE NATAL



PERGUNTA DAQUI, PERGUNTA DALI, ACABARAM POR SABER QUE HAVIA NASCIDO O MENINO JESUS. A PRIMEIRA, UMA OLIVEIRA, FALOU:



A SEGUNDA, UMA PALMEIRA, DISSU:



A TERCEIRA, UM PINHEIRO, EXCLAMOU:



E O PINHEIRINHO ENTÃO GORROU, GORROU MUITO E DIZIA:



ENTÃO, AS ESTRELAS QUE ENCHIAM O CÉU, FICARAM COM PEÇA DO PINHEIRINHO E FORAM CHEGANDO PERTO, MAIS PERTO, E O ENCHERAM DE ESTRELINHAS BRILHANTES. JESUS, LA' DENTRO, VIU AQUELA CLARIDADE TODA E SORRIU FELIZ.



ASSIM NASCEU A PRIMEIRA ÁRVORE DE NATAL. NASCEU DO HUMILDE DESEJO DE AGRADAR JESUS. A OLIVEIRA E A PALMEIRA, ORGULHOSAS, DESPREZARAM O PINHEIRINHO, PORÉM DEUS QUE VÊ NOSSOS SENTIMENTOS TEVE PEÇA DELE E PERMITIU QUE AS ESTRELAS DO CÉU FOSSEM EM SEU SOGORRO.

ASSIM TAMBÉM VOCÊS PROCUREM SER HUMILDES DE CORAÇÃO, PORQUE, COMO DISSU JESUS, ESTES VERÃO A DEUS.



CARTAS DO Leitor

Foi assim por acaso, que conheci esse maravilhoso jornal, com o qual estou maravilhada, com tudo que vem escrito ali. Estou escrevendo essa humilde cartinha só para lhes dizer que gostaria de recebê-lo e ficarei imensamente agradecida. Estamos, aqui em Medina, estudando a Doutrina Espírita. Eu, meu marido e alguns companheiros de jornada para futuramente abrimos um Grupo Espírita aqui nesta cidade que está precisando muito. Então, meus irmãos, esse jornal Evangelho e Ação vai nos ajudar muito no nosso estudo. Por isso eu gostaria de lhes dizer que por enquanto não podemos contribuir com nada. Estamos em dificuldades para comprar livros, temos alguns que foram doados. Quem sabe futuramente nós poderemos ser sócio-contribuintes. Se puderem, por enquanto, mandar assinatura gratuita ficaremos muito agradecidos. Agradeço em nome de todos.

"Deus não escolhe os capacitados. Ele capacita os escolhidos."

Vera Lúcia Dias
Medina - MG

Caríssima Vera e demais amigos...

Agradecemos seu carinho com o nosso jornal Evangelho e Ação. Acredite que suas palavras muito nos incentivam e impulsionam. Continuem estudando a Doutrina Espírita que muito lhes fortalecerá na caminhada. O nosso jornal é inteiramente gratuito e você irá recebê-lo sempre. Continuem no propósito de abrirem mais uma casa espírita e ajudem com essa atitude muitas criaturas. Contem com nossas vibrações e incentivos. Paz e alegria!

Caros redatores do Evangelho e Ação.

Que a paz de Jesus esteja conosco. Depois de tanto tempo recebendo o Evangelho e Ação, em nossa instituição, Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Aniceto", tomei hoje a decisão, embora muito retardada

de vos agradecer a gentileza de nos enviar mensalmente um exemplar. Não temos a pretensão de elogiar, por elogiar, mas, vos dizer que nos sentimos honrados com tamanho veículo de comunicação, com a diversidade de assuntos, tão altruístas quanto instrutivos. E um dos maiores semeadores em circulação que conheço. Tomemos por base o de Outubro de 2000, é um "prato cheio" para quem gosta e quer se instruir. Parabéns!! Digo também que além das mensagens que às vezes copio e envio a muitos dos meus amigos e parentes, principalmente os da família, também o Cantinho da Criança, pois os meus receptores das mensagens, quase sempre têm crianças que ficam contentes com as histórias e histórias neles contidos, pena é que o tamanho da página excede ao papel chamex, onde fazemos as fotocópias, xerox, porque sempre corta a mensagem que vai ao lado, que sempre é interessante.

Desejo-vos muito progresso, e que o Divino amigo Jesus Cristo lhes encoraja sempre a nos instruir, e que o amor continue a fruir de todos nós. É o nosso humilíssimo incentivo. Sem mais para o momento, despedimos mui fraternalmente. Ps. Os pensamentos que vêm no rodapé das páginas, são o máximo, copio-os todos, são carapuças que as uso sempre. Ex: A alegria da chegada torna esquecida toda a dor da escalada. Etc. José Odílio Constandio Goiânia - GO

Querido amigo,

Nunca é tarde para manifestarmos nossas emoções. E foi em muito boa hora que elas nos alcançaram. Fazemos o Evangelho e Ação com todo amor que vai em nós e não podemos negar que também muitas dificuldades nos cercam. Portanto, palavras de incentivo e encorajamento nos impulsionam sempre. Continuem firme no querido Grupo da Fraternidade Irmão Aniceto e estenda a todos que compõem o Grupo nossas vibrações de paz, luz, entendimento e muito trabalho em nome de Jesus.

A DIREÇÃO

IMPRESSO

Irritar-se é a melhor maneira de mostrar que você perdeu